

Realização é uma revista dirigida a adultos da terceira idade, contendo lições para a Escola Bíblica Dominical e outras matérias que favorecem a edificação do adulto

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333
CEP: 20270-972 – Rio de Janeiro, RJ
Telefônico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

Redação

João Oliveira Ramos Neto

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Hígino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
literatura@conviccaoeditora.com.br

Conversas de maturidade



Querido irmão da maturidade cristã,

O que esperar do novo ano? Nossas expectativas são as melhores possíveis. Esperamos que as suas também sejam. Que possamos ter um ano muito feliz juntos na presença do Senhor, estudando a sua santa Palavra.

Para começar o primeiro período do ano, seguindo nossa matriz, vamos estudar o livro dos Salmos. Convidamos você, de forma inspirativa, a meditar no Salmo 71. Ele foi escrito por Davi quando este já estava idoso. Suas lições são preciosas. Ele nos contagia com a alegria da esperança e da certeza de que podemos contar com o cuidado de Deus.

Ao final de cada lição, como distintivo desta revista, preparamos uma aplicação da lição para quem já percorreu um caminho de vida mais longo. Junto a isso, dicas relevantes tanto na seção “Liderança” como nas demais seções. Incluindo nossa cruzadinha e caça-palavras, pra você aprender até quando se diverte.

Vamos lembrar que no primeiro domingo de março comemoramos o dia da esposa de pastor. Por isso, encerramos este número com uma poesia em sua homenagem. Pode ser que, na sua igreja, ela faça parte desta classe. Pode ser que sua igreja tenha mais de uma esposa de pastor e, algumas façam parte e outras, não. Se fizerem, podem comemorar juntos. Se não, sua classe poderá oferecer a poesia para elas.

Nós sempre preocupamos com nossos alunos de forma integral, afinal, o mundo espiritual não é dissociado da sociedade onde vivemos. Por isso, sempre trazemos, também, dicas para melhorar o seu dia a dia. É uma forma também de você abençoar outras pessoas fora da sua igreja por meio desta revista. Já pensou em, concluídos os estudos, compartilhá-la em uma sala de espera ou um salão de beleza?

Então, diante de todo o trabalho que fizemos com muito carinho e atenção, resta-nos desejar a você um ótimo e edificante período de estudo da Palavra de Deus.

Estudos da EBD

lição 1 O VALOR DA POESIA NA ANTIGUIDADE	4
lição 2 OS SALMOS DE EXALTAÇÃO À LEI DE DEUS - I	7
lição 3 OS SALMOS DE EXALTAÇÃO À LEI DE DEUS - II	10
lição 4 OS SALMOS MESSIÂNICOS DE CELEBRAÇÃO À REALEZA - I	13
lição 5 OS SALMOS MESSIÂNICOS DE CELEBRAÇÃO À REALEZA - II	16
lição 6 OS SALMOS DE CELEBRAÇÃO DE VITÓRIAS: CONFIANÇA EM DEUS - I ...	19
lição 7 OS SALMOS DE CELEBRAÇÃO DE VITÓRIAS: CONFIANÇA EM DEUS - II ..	22
lição 8 OS SALMOS DE CULTO E LOUVOR - I	25
lição 9 OS SALMOS DE CULTO E LOUVOR - II	28
lição 10 OS SALMOS DE EXALTAÇÃO A DEUS: AÇÃO DE GRAÇAS - I	32
lição 11 OS SALMOS DE EXALTAÇÃO A DEUS: AÇÃO DE GRAÇAS - II	35
lição 12 OS SALMOS DE LAMENTAÇÃO: IMPRECATÓRIOS - I	38
lição 13 OS SALMOS DE LAMENTAÇÃO: IMPRECATÓRIOS - II	41

Sessões

- 1 EDITORIAL
- 3 LIDERANÇA
- 44 HINO DA EBD
- 45 IGREJA
- 49 ESPAÇO LIGHT
- 51 SAÚDE
- 53 INFORMAÇÃO
- 56 POESIA



Neste período estudaremos o livro dos Salmos. As lições foram escritas pelo irmão Gerson Berzins. Ele é bacharel em Economia e mestre em Administração e desenvolveu sua carreira profissional na área de finanças de empresas. É professor de Escola Bíblia Dominical há 18 anos. Membro da Igreja Batista de Água Branca, em São Paulo, é casado com Cynthia e tem dois filhos.

Os salmos são verbalizações do relacionamento de fiéis com Deus e há muitos aspectos que podem ser destacados em um estudo do livro dos Salmos: a sua linguagem e estilo; os seus autores; a história da sua composição; o seu uso no contexto original; a sua mensagem e interpretação e de como têm sido utilizados em diferentes épocas. No entanto, o mais precioso que os salmos têm a oferecer é o estímulo para a reflexão devocional dos que buscam a Deus, tanto individualmente, como no culto coletivo, servindo como expressão de confiança em Deus e da adoração a ele, bem como trazendo inspiração e conforto para os desafios da vida espiritual.

Com esta finalidade, ao buscar por um sentido do texto sagrado para as circunstâncias imediatas que se enfrenta, um salmo pode deixar de ser “palavras dele” e se tornar “o meu salmo”. Quanto mais fortemente me identifico com o que o salmista expressa mais significado o salmo ganha; quanto mais significado um salmo tem para mim, mais o relembro e mais a ele recorro. Dedicar-me aos salmos, portanto, deve ter como objetivo prioritário apropriar-me da sua mensagem, trazê-los para perto de mim, incorporá-los na minha vivência de fé.



Para aprofundar seus estudos, recomendamos o livro *Encontrando Deus no tempo da dificuldade*, escrito por Matt e Beth Redman e publicado no Brasil pela editora Vida. Outro livro recomendado é *Os salmos como adoração cristã*, escrito por Bruce K. Waltke e James M. Houston e publicado no Brasil pela editora Vida Nova.



Também recomendamos que você assista ao filme *Davi*, dirigido por Robert Markowitz e lançado em 1997. Por meio dos cenários e enredo, você poderá visualizar a maior parte do contexto em que o rei Davi produziu os salmos que estudaremos.



A utilização devocional dos salmos é a ênfase do estudo deste período, buscando explorar o significado que estes textos podem ter ao entender as situações que deram origem a eles e pensar nas implicações das atitudes e palavras do salmista para os dias de hoje. Que os salmos sejam um mapa referencial para a melhor compreensão da vida espiritual de cada fiel e um aplicativo eficiente para nos ajudar a viver dentro da perspectiva de Deus.

Bom estudo pra você.

O VALOR DA POESIA NA ANTIGUIDADE

Texto bíblico

2Samuel 23.1-5

Texto áureo

2Samuel 22.50

Dia a dia com a Bíblia

Segunda

1Samuel 16.21-23

Terça

1Samuel 19.8-11

Quarta

2Samuel 7.18-29

Quinta

2Samuel 22.1-51

Sexta

2Samuel 23.1-7

Sábado

1Reis 2.1-4

Domingo

1Reis 4.29-34

A poesia é a mais sublime forma de escrita e ela pretende ir além de descrever ou comunicar algo; ela quer nos impactar, nos emocionar e nos envolver em uma experiência inesquecível, roubando um espaço permanente nos nossos corações, pelos sentimentos que aviva, e nas nossas mentes, pelas associações e facilidade de rememoração que gera. Já foi dito que poesia não é leitura para hora de dormir, pois espanta o sono com as impressões que deixa. Como obra de arte, a sua produção exige habilidade e esforço de quem por ela quer se comunicar, para que atinja a beleza e a sofisticação de um texto que mereça ser chamado de poesia.

O livro de Salmos é a mais sublime composição poética da Bíblia e vai além de tudo o que se pode dizer sobre poesia, pois por meio dessa escrita, expressa o anseio sincero de se buscar a Deus, estar em comunhão com ele e dele depender para tudo. Mesmo lembrados de que os salmos são palavras humanas dirigidas a Deus, estas palavras se tornam a revelação de Deus, falando das minhas carências e anseios e de como devo me apresentar a ele. O livro de Salmos fala de mim, fala para mim, e, sobretudo, fala por mim. Assim, é um guia para minha vida espiritual se temo a Deus e busco permanentemente a sua presença. É um espelho onde posso ver minha aparência espiritual; é um medidor para aferir o meu relacionamento com Deus.

Ao testemunho dos próprios salmistas e dos seus contemporâneos (Sl 30.4; 75.9; 96.1) se junta o testemunho de cristãos que através dos séculos têm utilizado os salmos na sua vida espiritual. Jesus e seus discípulos muito possivelmente cantaram os salmos (Mt 26.30), além de citá-los recorrentemente; os cristãos das Igrejas do Novo Testamento usaram os salmos no seu culto (1Co 14.26; Ef 5.19; Cl

3.16). Nos primórdios do cristianismo, Atanásio de Alexandria (283–373), um dos pais da Igreja, escreveu ao seu discípulo Marcélio: “*Nos Salmos você aprende a respeito de você mesmo. Você encontra nos Salmos todos os movimentos da sua alma, todas suas alterações, seus altos e baixos, suas derrotas e suas restaurações. Mais do que isto, qualquer que seja sua necessidade ou dificuldade, neste mesmo livro você pode achar palavras que vão de encontro à sua situação e assim, não apenas ouvir tais palavras, mas com elas aprender como remediar a sua aflição*”.

Grandes nomes do cristianismo como Agostinho, Tomás de Aquino, Martinho Lutero, João Calvino, João Wesley e Charles Spurgeon dedicaram-se ao estudo e ensino dos salmos, legando comentários sobre eles. E o livro dos Salmos continua no foco de estudiosos da Bíblia nos tempos atuais, cristãos e judeus. Pensamentos lapidados por eles inspiram e ajudam a apreciar este livro:

“A jornada por Salmos é como um trenzinho de montanha russa, sucessivamente subindo e descendo entre a gratidão e a dúvida, em movimentos de tirar o fôlego. Não importa quão drasticamente o carrinho mergulhe na descida, ele jamais sai dos trilhos” (Denise D. Hopkins, *Journey through the Psalms*, Chalice Press, EUA, 2002).

“Salmos nos falam de gratidão irrompendo em explosões de alegria e ações de graças quando o manto de trevas que ameaça nos encobrir começa a ser perfurado por raios de esperança. Os salmos mostram o caminho para o triunfo e nos fornecem as canções para entoar quando tudo superamos. Salmos faz isto tal como um amigo faria, sem lições professorais, sem imposição e sem coerção. Os salmos ensinam pelo exemplo, nos dizendo: Eu estive lá, isso aconteceu comigo e tudo foi superado” (Daniel F. Polish, *Bringing the Psalms to Life*, Jewish Light Publishing, EUA, 2012).

“Se o povo de Deus antes da encarnação teve tal fé em Deus, testemunhando da sua grandeza e prontidão em socorrer, quanto mais isto pode ser verdade entre os cristãos do presente! O

livro dos Salmos pode revolucionar nossa vida devocional, nossos padrões de família e a comunhão e proclamação da igreja de Jesus Cristo” (*Zondervan NIV Bible Commentary*, Zondervan, EUA, 1994).

“(…) os salmos se deslocam entre dois polos: de um lado, está a condição desesperada dos seres humanos quando ficam à própria mercê; de outro, a grandeza e a bondade ilimitada de Deus. Desses dois polos surge, de um modo estranho, porém belo, a grandeza da humanidade sob o comando de Deus e dentro da vida e do plano cósmico divino. Esse é o resultado da salvação ou do livramento de Deus que, de salmo em salmo, é lembrado, exaltado e esperado. *Deus conosco* é a essência do livramento, independentemente da circunstância específica” (*Bíblia de formação espiritual Renovare*, Ichtus Editorial, Rio de Janeiro, 2009).

Um período de estudo em Salmos é a oportunidade de ser parte do fluxo caudaloso dos que fizeram e fazem destes textos companheiros das suas caminhadas de fé.

Gratidão e reconhecimento – 2Samuel 22.50

O capítulo 22 de 2Samuel é um salmo fora do livro de Salmos, embora repetido no Salmo 18. Seu autor é o mesmo do Salmo 73 e ilustra o propósito e o momento da criação de um salmo. Ele foi escrito em uma circunstância específica e reflete o estado de Davi naquele momento, que no caso era de gratidão e reafirmação da confiança em Deus. Um salmo sempre vem carregado das emoções e sentimentos de uma experiência vivida. Grande parte dos salmos são expressões de uma alma que está abrindo o seu íntimo, sem reservas, verbalizando o que está no coração; os demais foram produzidos como expressão de culto a Deus e do mesmo modo demonstram o sentimento e a intenção de um momento ou circunstância. Assim, como expressão de experiências pessoais ou comunitárias,

cada salmo reflete os temores e anseios mais primais do ser humano e, por isso, milênio após milênio, continua atual e relevante.

Quanto ao propósito, Davi o explicita nas diversas expressões de gratidão a Deus e reconhecimento de seus feitos. Um salmo é, invariavelmente, a respeito de Deus. Pode ser dirigido a Deus ou pode falar de Deus, mas para ser um salmo, Deus deve estar muito presente nele.

Além desse, o Antigo Testamento contém outros “salmos fora de Salmos”, atestando o amplo uso da poesia como forma de expressão espiritual: Livramento dos egípcios (Ex 15.1-18); Último cântico de Moisés (Dt 32.1-43); de Débora (Jz 5.2-31); de Ana (1Sm 2.1-10); diversos hinos e lamentos de Jó (exemplos: 7.1-21; 10.1-22); Louvor pela restauração (Is 12.1-6); do rei Ezequias (Is 38.10-20); os novos cânticos de Isaías (Is 42.10-12; Is 52.9-10 e outros); os lamentos de Jeremias (Jr 15.15-18 e outros e Lamentações); de Habacuque (Hc 3.2-19).

Algumas versões da Bíblia destacam no texto o que é poesia, facilitando sua identificação, mas note-se que nem toda poesia do Antigo Testamento é um salmo, visto não ter o seu propósito, como é o caso do canto de Davi pela morte de Saul e Jônatas (2Sm 1.19-27).

O estudo de Salmos

No desenvolvimento do estudo deste trimestre, os salmos foram divididos em seis grupos, de acordo com a razão predominante que motivou

a sua elaboração. Dentre muitas propostas, não há uma classificação de consenso dos salmos, pois eles, como a vida humana, são por demais complexos para serem encaixados em categorias: muitos salmos passeiam por mais de uma categoria, outros apenas sutilmente podem ser entendidos como de certa classificação. Eles devem ser apreciados nas múltiplas perspectivas empregadas para agrupá-los. Para o desenvolvimento de um estudo sistematizado, os salmos são abordados na seguinte sequência de temas, com dois estudos reservados a cada um deles:

Estudo Tema

- | | |
|---------|-------------------------------------------|
| 2 e 3 | Exaltação à Lei de Deus |
| 4 e 5 | Messiânicos de exaltação à realeza |
| 6 e 7 | Celebração de vitória – confiança em Deus |
| 8 e 9 | Culto e louvor |
| 10 e 11 | Exaltação a Deus – ação de graças |
| 12 e 13 | Lamentação e imprecatórios |

Conclusão

Esforço-me para atentar para a linguagem poética de Salmos em toda sua beleza e significado?

Utilizo os salmos como a minha oração pessoal a Deus?

Quais salmos, ou trechos deles, sei de cor para memorizá-los a todo momento e em qualquer circunstância que necessitar?

:: Reflexão para a maturidade

A poesia na Bíblia também fala ao coração do idoso nos dias atuais. Um exemplo é o Salmo 71. Leia e reflita nele. No versículo 5, percebemos que o autor lembra a sua vida. E no versículo 18, afirma: “Agora, que estou velho e de cabelos brancos, não me desampares, ó Deus, até que eu tenha anunciado tua força a esta geração, e teu poder, às gerações do futuro”. E você? Compartilha dessa confiança? Como seria o salmo da sua vida? Que tal criar o seu salmo e compartilhar com sua classe no próximo domingo?

OS SALMOS DE EXALTAÇÃO À LEI DE DEUS - I

Texto bíblico
Salmos 1 e 15
Texto áureo
Salmo 1.1,2

Dia a dia com a Bíblia

- *Segunda*
Salmo 1.1,2
- *Terça*
Salmo 1.3,4
- *Quarta*
Salmo 1.5,6
- *Quinta*
Salmo 15.1
- *Sexta*
Salmo 15.2
- *Sábado*
Salmo 15.3
- *Domingo*
Salmo 15.4,5

Salmo 1 – Como árvore plantada junto às correntes de águas

O primeiro salmo é o portal de acesso ao livro, não para explicar a sua temática, como e por que e por quem foi escrito, ou outros dados de interesse ao se iniciar um texto longo. O Salmo 1 introduz-nos ao livro apresentando a chamada que todos os salmos fazem e, ao mesmo tempo, exemplifica características deles, para as quais convém atentar. Mas, o que é um salmo? O termo é grego, utilizado desde a tradução Septuaginta do Antigo Testamento, no século 3 a.C. Seu significado seria “poema para ser cantado com instrumento de cordas”. Na língua original, o Hebraico, os salmos são conhecidos como *Tehilim*, que significa “Louvores” e, por vezes *Tefilot*, que significa “Orações”. Todos estes nomes expressam a finalidade de um salmo, embora o termo grego seja restritivo.

Veja algumas características recorrentes nos salmos, usando o Salmo 1 como exemplo:

- **Ritmo** – A poesia hebraica não faz uso da rima, mas do ritmo, o que cria uma cadência no texto, já notada no versículo 1 deste salmo, onde a segunda e a terceira frase reforçam a ideia expressa na primeira, complementando-a. Isto é chamado de *paralelismo*, que se apresenta de diversas formas e as principais são:

(a) sinônimo, onde o primeiro pensamento é repetido em seguida, mas com palavras diferentes (Sl 13; 19; 114);

(b) contraste em que o segundo pensamento afirma o oposto do primeiro (Sl 1.6; 30.5; 37.21);

(c) construtivo, em que o primeiro pensamento serve de base para outro mais evoluído apresentado em seguida (Sl 22.4; 119.121);

(d) emblemático, em que um dos pensamentos apresentados em paralelo serve de ilustração para o outro pensamento, normalmente com um símile ou comparação (Sl 1.4, 42.1, 127.4).

Além do paralelismo, há acrósticos, que infelizmente se perdem na tradução (Sl 9; 10; 25; 37; 111; 112; 119; 145) e o uso repetido de uma frase, que funciona como refrão (Sl 107; 136).

Estes recursos dão ritmo aos salmos, facilitando a sua musicalização e rememoração, e mais do que estas vantagens, os recursos empregados são um convite para nos sintonizarmos com o compasso dos salmos.

• **Tensão** – Este salmo contrasta o justo e o ímpio, confrontados para um propósito didático.

Os salmos são conflituosos por natureza e sempre apresentam pensamentos que se chocam, não só entre o errado e o certo, mas, também, entre o real e o ideal e entre o que se tem e o que se quer. Salmos não é um livro de pensamentos positivos, nem de conselhos otimistas e não se reduz a um manual de como elevar a moral. Os salmos são realistas, falam da vida na sua forma mais crua, nos seus embates e conflitos, nas suas ambiguidades e indefinições, nas suas dúvidas e encruzilhadas, em todas as situações de tensão que pontilham a trajetória do ser humano. No entanto, os salmos não se limitam a explicitar uma situação controversa; eles indicam a solução para ela na expressão da esperança em algo a acontecer. É o que apresentam os dois últimos versículos do Salmo 1.

• **Gênero** – Não se pode deixar de constatar que os Salmos são predominantemente masculinos, tanto na autoria, como nos temas, e isto é fruto natural do ambiente sócio cultural onde eles foram produzidos. No entanto, de modo algum os salmos devem ser desclassificados como sexistas: sua mensagem é abrangente e útil para todo ser humano.

A mensagem do salmo

A tensão que o Salmo 1 apresenta para nós é com o ataque atual à nossa época de relativização de certezas. Enquanto hoje a permissividade é quase total e nada deve ser proibido, o salmo determina não andar, não se deter, nem se assentar com o erro; enquanto hoje a convivência com a diversidade de todo o tipo é requerida, o salmo ordena segregar-se e evitar uma classe de pessoas; enquanto hoje a busca por qualquer prazer é incentivada, o salmo estabelece um único prazer como necessário; enquanto hoje a abundância de recursos e opções produz um viver agitado que precisa se desdobrar em múltiplos interesses superficiais, o salmo concita a ocupar o dia e a noite com um só interesse; enquanto hoje a fluidez, a inconsistência, a novidade e o surpreendente são as marcas de todos os aspectos da vida, o salmo estabelece como padrão a imobilidade permanente da árvore que está invariavelmente viçosa e previsivelmente no tempo certo dá o seu fruto.

O conflito é desafiante: ou este salmo é rejeitado como caduco ou inútil, ou é recebido como alerta para avaliar se não estamos indo longe demais em aceitar como nosso e normal aquilo que normal e nosso não deveria ser.

Dois caminhos estão postos à frente e o salmo, sem meias palavras, nos quer colocar em um deles: o do viver justo, cujo requerimento é o prazer na Lei de Deus. Este caminho não é sobre ação, é sobre predisposição. Brillhantes ou imperceptíveis, bem feitas ou remediadas, ao fim as nossas realizações são apenas a maneira como expressamos o nosso anseio mais profundo, aquele que nos move e nos dá satisfação. Se nesse profundo da alma está o prazer na Lei do Senhor e no Senhor da Lei, o que daí aflora, marcante ou insignificante aos olhos humanos, para Deus será sempre fruto na estação própria. Não é sobre o que conseguimos ou o quanto; é sobre como conseguimos.

Vale reiterar que sendo cristãos vivemos sob a graça do Evangelho, que era desconhecida do salmista. Qualquer consideração sobre ser justo pressupõe obrigatoriamente a justificação pelo sangue de Jesus Cristo (Rm 3.23-26; 2.13; 5.1,2). Somente justificados é que podemos nos esforçar para agradecer a Deus.

É nesta percepção que o Salmo 1 é o introdutor ao livro: é preciso passar pelo rigor da checagem desta portaria para então acessar e usufruir os consolos, conselhos e esperanças do restante dos salmos. Cada salmo demanda uma resposta, assimilando a sua mensagem ou ficando indiferente a ela e a desprezando. O livro dos Salmos nos ajuda a assegurar que estamos inabaláveis no rumo certo.

Salmo 15: Senhor, quem habitará no teu tabernáculo?

Complemento do Salmo 1, o Salmo 15 elabora sobre ser justo e poder habitar no tabernáculo de Deus. Onze características são apresentadas, todas dizendo respeito ao relacionamento com outras pessoas. Ser justo não é apenas o modo como alguém se relaciona com Deus, mas diz, fundamentalmente, respeito a todos os relacionamentos humanos, que devem ser marcados por atos de dignificação do semelhante, como os aqui listados. A dignidade não é algo que posso atribuir a mim mesmo; ela é obtida pelo testemunho e atitudes de outros a meu respeito. Ser justo é dignificar cada ser humano que se

encontra na órbita da minha influência, de maneira sincera e íntegra, fugindo das atitudes tão utilizadas de denegrir, desonrar, desrespeitar e desprezar aquele avaliado como inferior, ou que não traz vantagem, ou que é apenas esquisito. Nunca posso esquecer que a verdadeira dignidade me foi dada por Jesus Cristo na cruz, ao me fazer filho da luz (Ef 5.8-10).

Esta é a essência dos salmos: há algo que precisa ser buscado, cultivado e jamais desprezado; há um manancial para onde posso dirigir minhas raízes e obter o sustento que me permite florescer e frutificar mesmo com sequidão à volta; há uma resolução demandada e um esforço requerido para firmar-me e não me deixar levar pelos caminhos e pelas rodas de tantos modos de viver que não têm qualquer preocupação em agradecer a Deus. O livro dos Salmos deve ser um grande grito: um grito meu por Deus, pela sua presença e atuação e um grito para mim, para não descuidar da minha vida e da finalidade que lhe dou.

Conclusão

- Qual é o grau de intensidade do meu prazer na Lei do Senhor?
- Tenho clara consciência de quando estou sendo atraído ao caminho dos pecadores e seduzido para me assentar na roda dos zombadores?
- Nas minhas decisões e atitudes cotidianas me oriento pelo paradigma do justo que os salmos deste estudo apresentam?

:: Reflexão para a maturidade

Tendemos a pensar que a época atual está louca quando comparada à aparente organização que vivemos no passado. Isso, porém, é uma impressão equivocada da nossa consciência. Na verdade, todas as épocas têm, igualmente, suas heresias. Por isso, o Salmo 1 e toda a Bíblia nunca caducam. Dessa forma, mais importante que comparar o passado com o presente, é estar atento para, no presente, não deixar modismos confundirem a ortodoxia da nossa fé e doutrina.